

2 Pedro

Estejam preparados

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Aceitem a Verdade de Deus**. Somos expostos a todo tipo de situação e isso acontece todos os dias. Em muitas delas somos lesados e apesar de nossa luta, percebemos que não temos gerência sobre o seu desdobramento. Quando a consequência de nossos atos ocorre e quando não há mais nenhum recurso a interpor, a melhor decisão, como cristãos, é confiar na ação do nosso bendito Deus.

2 Pedro 3:15 E convencei-vos de que a longa paciência do Senhor é a vossa salvação! É neste sentido que Paulo, nosso amado irmão, vos escreveu segundo a sabedoria que lhe foi dada.

O envio de profetas, a pregação da Palavra e outras ações divinas que nos são descritas nas Escrituras sagradas, nascem não de ação humana e sim do trono de Deus. Assim como Ele é imutável, também o são as Suas ordenanças. Por mais que tentemos lutar contra as Santas determinações, temos que ter a certeza que a melhor decisão é aceitar a verdade de Deus... Aceite que dói menos...

Estejam preparados - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 3:17 Pois bem, meus amados, prevenidos como estais de antemão: ficai alertas, para que não suceda que levados pelo engano desses ímpios, percais vossa própria firmeza.

O advérbio, pois, contrasta fortemente aqueles que distorcem as Escrituras com os leitores da epístola de Pedro. Os crentes aos quais Pedro se dirige são diferentes dos falsos mestres e de seus seguidores.

Esses crentes precisam de encorajamento e orientação e por isso, mais uma vez, Pedro os chama de amados. Foi por causa do seu amor que falou tão claramente; aquele mesmo amor agora o leva à exortação final.

Pedro retoma o tema do v. 14 para dizer que eles sabem de antemão que é de se esperar a vinda dos falsos mestres. E ser prevenido de antemão é estar preparado.

Falar com clareza acerca dos desvios da fé cristã é uma incumbência do pastor cristão que deseja guiar seu rebanho ao longo do caminho da verdade.

É por isso que Pedro repetidas vezes os instruiu acerca do caminho errado e do caminho certo, e seus respectivos destinos. A responsabilidade agora fica com eles, no sentido de guardar-se contra os argumentos enganosos dos ímpios (homens que vivem sem lei). A forma “levados pelo engano” (arrastados), sugere que, se conviverem tempo demais com tais pessoas, serão desviados de Cristo. (Gl 2:13)

Pedro, entre todos os homens, tinha boa razão para reconhecer tal perigo, porque sucumbira a ele e negara seu Mestre (Mc 14:66-68).

Não há desculpa para a complacência nos cristãos para o pecado: o erro tem muitas facetas atraentes pelas quais até mesmo os mais experimentados podem ser enganados. O próprio Jesus dera advertências semelhantes: “Estai de sobreaviso, vigiai e orai”, “Vede que ninguém vos engane”, “Estai vós de sobreaviso” (Mc 13:5, 9, 33). Senão, é possível, mesmo depois de terem ficado firmes por certo tempo, que chegassem a um fim desastroso (Gl 5:4). (Judaizantes)

Mais uma vez, neste versículo, Pedro ressalta o relacionamento entre o conhecimento e o comportamento. Não procura evitar o “conhecimento” pelo motivo de os falsos mestres fazerem tanto jogo com ele. O fato é que a fé sem o conhecimento é misticismo; a religião puramente emocional leva bem frequentemente à imoralidade, que milita contra a estabilidade como quase nenhuma outra coisa faz.

FIRMEZA - A palavra firmeza aparece de maneira semelhante em Lucas 22:32.

Este é um mandamento que, no decurso desta epístola, Pedro tem procurado obedecer. Não é surpreendente que ele, que tinha sido tão inconstante, e que fora transformado pela graça de Deus num homem de rocha, fosse tão preocupado com a estabilidade.

2 Pedro 3:18 Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória desde agora e até o dia da eternidade. Amém.

Eis a última exortação de Pedro, expressa de modo positivo e firme.

Os crentes já estão amadurecendo espiritualmente, mas Pedro os encoraja a continuar a fazê-lo, pois o processo de crescimento é seu trabalho. Esse processo não é um modo de vida passivo, mas aquele no qual o crente tem uma participação ativa.

Pedro então termina sua carta como começou, tratando do assunto do crescimento (1:5-7), pois a vida cristã é como andar de bicicleta e a não ser que a pessoa continue avançando, cai da bicicleta!

Nenhum cristão verdadeiro pensa, conforme os falsos mestres pensavam, que já estavam prontos. Como Pedro, Paulo conclama os outros a avançar firmemente, conforme eles mesmos o fazem. (Fp 3:13-14)

A vida cristã é uma vida de desenvolvimento, pois consiste em se conhecer, numa profundidade cada vez maior, um Senhor e Salvador imensurável.

Tanto graça, quanto conhecimento são considerados como qualidades que Cristo outorga. Neste caso, o conhecimento se refere ao entendimento espiritual.

Devemos então usar todas as nossas energias em crescer no conhecimento acerca de Cristo, pois este é a única proteção contra o engano dos ímpios.

Pondo em prática este conhecimento, teremos um encontro pessoal com Jesus como Salvador e Senhor que é quando a vida cristã começa.

E através do contato constante com Ele nestas duas capacidades que o caráter cristão se desenvolve.

Esta ênfase sobre o conhecimento é importante, pois nos fornece um alvo para o desenvolvimento cristão e, ao mesmo tempo, nos fornece discernimento diante das contradições que os hereges professam.

O conhecimento de Cristo (relacionamento) e o conhecimento acerca de Cristo (Palavra), se mantidos juntos nos são tanto a salvaguarda contra a heresia e a apostasia, quanto também o meio do crescimento na graça.

Quanto mais, pois, conhecermos a Cristo, tanto mais invocaremos a Sua graça.

E quanto mais soubermos acerca de Cristo, tanto mais variada será a graça que invocamos.

A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

Que exclamação final eficaz! Revela a mola mestra do cristianismo de Pedro.

Cristo o Salvador; Cristo o Senhor; a Cristo pertence a glória para sempre.

Nesta frase temos a cristologia mais alta possível.

A glória, pois, pertence a Deus (Rm 11:36; Jd 25).

Jesus merece toda a honra (Jo 5:23).

Os falsos mestres diminuam a glória de Cristo ao negarem a parusia.

Esta honra e glória devem ir até quando?

A frase o dia da eternidade é linda. Pedro já falara daquele dia, era o dia do julgamento, o dia do Senhor, o dia de Deus e a segunda vinda. Aquele “dia” introduziria a eternidade. É apropriado que a glória de Cristo encerrasse esta Epístola, que tanta coisa tem para dizer acerca da vergonha do homem. Pedro demonstra uma atitude de dependência amorosa e reverente do Senhor, atitude esta que, no decurso da Epístola, procurara inculcar nos seus leitores como um dos grandes meios de progresso na vida cristã.

Nessa segunda epístola aos seus leitores, Pedro os exorta a pensarem claramente e a se lembrarem dos ensinamentos dos profetas e dos apóstolos. Alerta-os para o perigo da presença de escarnecedores em seu meio, pois esses falsos mestres negam a volta de Jesus Cristo e a vinda do dia do juízo. Pedro lembra aos leitores a criação do universo e as forças destruidoras do dilúvio. Esses são fatos dos quais os escarnecedores se esquecem deliberadamente. Porém, assim como o mundo pereceu no dilúvio, também os céus e a terra serão destruídos pelo fogo.

Pedro ensina aos leitores algo sobre o tempo e a eternidade, quando compara mil anos com um dia aos olhos de Deus. O dia do Senhor será postergado por causa da paciência de Deus para com os pecadores. Esse dia, contudo, virá inesperadamente. Quando os céus e a terra tiverem sido destruídos, novos céus e nova terra aparecerão e serão conhecidos como o lugar onde habita a justiça.

A longanimidade de Deus significa salvação para o pecador. Essa é a mensagem que Paulo também transmite em suas epístolas. Algumas pessoas instáveis distorcem o

significado das Escrituras. Pedro conclui sua carta exortando os leitores a se manterem alerta e não serem dissuadidos pelos falsos mestres. Ele insta os crentes a crescerem na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.